

UBIRATAN LOPES - Presidente da Acia e do Sicma

**Existe um déficit habitacional no Brasil na ordem de oito milhões de unidades, composto essencialmente por pessoas que ganham no máximo cinco salários mínimos. Portanto, o grande filão para a construção civil no futuro será esse para baixa renda**

Marcos Vieira

Presidente da Associação Comercial e Industrial de Anápolis, o empresário Ubiratan Lopes comanda também o Sindicato da Indústria da Construção Civil e Mobiliário de Anápolis (Sicma). Nesta entrevista Ubiratan fala sobre o boom vivido pela construção civil na cidade e ressalta que o fenômeno já era previsto por especialistas, o que garantiu uma melhor preparação para as empresas. "Hoje temos 12 empresas qualificadas em Anápolis". O líder classista destaca também a importância da Caixa Econômica Federal para o impulsionar o setor imobiliário. "A Caixa

e todos os órgãos que financiam a construção civil, especialmente a casa própria, deram um norte para que o crescimento fosse alcançado", frisa o empresário. Ubiratan Lopes informa ainda que Anápolis possui hoje mercado para todas as faixas, mas que o nicho popular deve ser o grande filão para um futuro próximo. O presidente da Acia e do Sicma fala também sobre mão-de-obra, o que espera do próximo prefeito e a preocupação que o empresário tem em garantir qualidade de vida na região onde mora. "Estamos preocupados em transformar Anápolis em uma metrópole acolhedora e que todos os cidadãos possam se locomover com facilidade em nossas ruas e prédios públicos". Leia a seguir.

# “O filão no futuro será a habitação popular”

**Existe um boom na construção civil em Anápolis?**

Esse crescimento que está havendo na construção civil não é só em Anápolis, isso ocorre em todo o País. Temos acompanhado esse crescimento – que não é exorbitante – mas que já era esperado por toda a cadeia produtiva da construção civil. Há quatro anos atrás, quando assumimos o Sindicato das Indústrias da Construção, já prevíamos através de estudos feitos pela CNI e por outros órgãos competentes que haveria um boom de crescimento. Tanto é que fizemos uma parceria com as construtoras no sentido de que elas se aperfeiçoassem, se qualificassem para que pudessem receber esse crescimento extraordinário que está acontecendo em Anápolis. E nós, como sindicalista, ficamos extremamente feliz porque esse crescimento aconteceu num momento excepcional, já que conseguimos fazer com que nossas construtoras estivessem qualificadas para absorver todo esse processo. Portanto, nossas indústrias da construção estão qualificadas com ISO 9001 e o Programa Brasileiro de Qualidade e Produtividade no Habitat (PBQP-H), que são exigências para que se trabalhe em parceria com a Caixa Econômica Federal. E hoje temos 12 empresas qualificadas em Anápolis. O que prevíamos realmente aconteceu: hoje Anápolis é um canteiro de obras, Goiás é um canteiro de obras.

**O senhor falou da Caixa Econômica Federal. Qual a parcela de contribuição da instituição nesse processo?**

A Caixa e todos os órgãos que financiam a construção civil, especialmente a casa própria, deram um norte para que o crescimento fosse alcançado. Há quatro anos atrás fizemos o primeiro feirão de imóveis de Anápolis. Naquela oportunidade tínhamos unidades habitacionais para praticamente um único segmento. Nesta quarta edição do evento, realizado recentemente, tivemos unidades habitacionais que variavam de R\$ 40 mil a R\$ 400 mil. Portanto, nós tivemos unidades para todas as exigências do mercado anapolino – e isso não ocorria há quatro anos. Quem deu esse norte foi um estudo que fizemos, especialmente com a Caixa



Econômica Federal.

**A unidade habitacional de baixo custo é o grande filão hoje em Anápolis?**

Eu acredito que sim, embora ainda haja oportunidade para todos os filões, especialmente para pessoas de alto poder aquisitivo – todos os lançamentos são vendidos imediatamente. De qualquer maneira, o que nós entendemos é que existe um déficit habitacional no Brasil na ordem de oito milhões de unidades. E esses oito milhões é para quem ganha no máximo cinco salários mínimos. Portanto, o grande filão para a construção civil no futuro será esse para baixa renda. Não há dúvidas quanto a isso.

**E a construção de prédios de escritórios na região central? Há uma tendência para a expansão desse nicho?**

É uma tendência natural que o centro de Anápolis seja povoado por prédios de escritórios. Isso já acontece há bastante tempo em outras cidades. A indústria da construção também prevê esse filão que é a parte comercial. Dentro de poucos tempos teremos unidades habitacionais comercializadas para este setor. A cidade observa a vinda de grandes empresários e diversos autônomos que precisarão,

“O poder público normalmente não tem acompanhado o crescimento em todo o País, em todas as áreas. Em Anápolis não é diferente”

UBIRATAN LOPES  
PRESIDENTE DA ACIA E SICMA

com certeza, de novas lojas e espaços para escritórios.

**Como está a mão-de-obra para a construção civil em Anápolis?**

Temos passado por um momento difícil com relação à mão-de-obra na construção civil – está faltando profissionais em Anápolis. E falta porque Goiânia e Brasília buscam nossos profissionais. E com isso temos que formar novos profissionais. O Senai e o Sindicato da Construção Civil fizeram uma parceria para que haja mais quatro cursos na área da construção: no final desse ano formamos três turmas. Mas infelizmente a gente forma e o mercado de fora vem e busca. Apesar disso, continuaremos trabalhando na formação – temos condições de reverter esse problema.

**Recentemente foi discutida na Câmara Municipal a impossibilidade da Saneago de levar água tratada e esgoto para alguns condomínios fechados em construção, porque a estatal não tem rede nos locais. O poder público não acompanha o crescimento dos empresários?**

O poder público normalmente não tem acompanhado o crescimento em todo o País, em todas as áreas. Mas acreditamos que não só o poder público, mas a iniciativa privada está trabalhando para a solução desses problemas. Temos que analisar o novo Plano Diretor do município e ver o que ele exige, se isso é possível. Normalmente nos grandes centros, quando há um investimento muito grande na área da construção civil, o próprio empresário faz essa ligação necessária para o crescimento do projeto. É o que provavelmente vai ocorrer em alguns casos aqui em Anápolis, embora isso não seja obrigação da iniciativa privada. É lógico que será analisado cada caso e se a solução estiver ao alcance do empresário, com certeza ele vai realizar obras.

**O empresário da construção se preocu-**

**pa em expandir seus negócios, mas também busca garantir qualidade de vida?**

Desde há nossa posse, temos um projeto e que inclusive levamos para a Acia. É um projeto de acessibilidade, que está sendo desenvolvido pela ABCP (Associação Brasileira de Cimento Portland), no qual deveremos apresentar não para o gestor atual, prefeito Pedro Sahium, porque não deve dar tempo, mas para o próximo. Achamos de extrema importância para o futuro de Anápolis. Nossa cidade é carente nessa área – nossa acessibilidade é precária, pois temos calçadas que não condizem com as necessidades do deficiente. Então estamos preocupados em transformar Anápolis em uma metrópole acolhedora e que todos os cidadãos possam se locomover com facilidade em nossas ruas e prédios públicos. É um trabalho difícil e por isso precisamos de um prefeito que venha encampar essa idéia. Nós tivemos em Curitiba, Porto Alegre e em Florianópolis – nessas cidades esse projeto de acessibilidade é tratado com muito carinho e respeito. Estive na semana passada na Avenida Paulista e verifiquei que ela está sendo totalmente remodelada para dar mais tranqüilidade para as pessoas se locomoverem com

comodidade.

**O que o senhor espera do próximo prefeito?**

Esperamos que o próximo prefeito dialogue com o empresário anapolino. Achamos de extrema importância essa parceria no sentido de resolver os problemas da cidade. O empresariado está aberto para que Anápolis ganhe com o diálogo entre todos. Isso é importantíssimo para o crescimento da nossa cidade.

**A Acia participa de que forma na eleição deste ano?**

É tradição na Associação Comercial e Industrial de Anápolis ouvir todos os candidatos a prefeito da cidade. Como também é tradição ouvirmos todos os candidatos a governador do Estado. E não vamos fugir a isso. Estaremos ouvindo os candidatos a prefeito este ano. Provavelmente convidaremos os representantes para que haja um sorteio na sede da Acia e, a partir daí, vamos colocar os dias que cada candidato deverá vir à associação para que fale sobre sua plataforma de todo e queremos que os empresários – o Fórum Empresarial está conosco – possam definir o que é melhor para Anápolis.